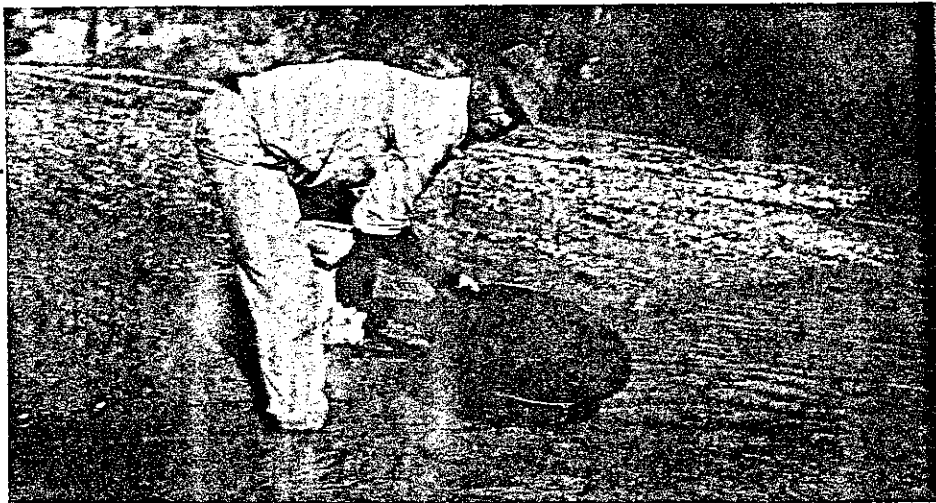


Fonte Revista Afinal Class.: 919
Data 20/06/89 Pg.: _____



BOA VISTA/RO

A investida do garimpo

Em busca de ouro, 60 mil garimpeiros ameaçam a sobrevivência dos índios Ianomani em Roraima

Expulsos do território venezuelano, pelos soldados, os garimpeiros abandonaram os sonhos do ouro farto além-fronteira e pouco a pouco foram chegando às terras dos índios Ianomani, em Roraima. Hoje são 60 mil garimpeiros configurando uma invasão que foge do controle do governo Estadual. Transportados por pequenos aviões, os garimpeiros atingem as áreas de exploração e iniciam a atividade predatória de rios como o Uraricoera e o Macunaima, fundamentais para a sobrevivência dos nove mil índios que vivem ao longo da fronteira com a Venezuela.

O governador de Roraima, Romero Juca, defende uma política organizacional de exploração de ouro na região, uma vez que considera a invasão "um fato consumado". Os militares apoiam esta posição e alegam que a expulsão dos garimpeiros poderia criar um sério impacto social. Já os indigenistas denunciam o fato como uma verdadeira política de extermínio do índio.

Por sua vez a atuação da Funai na região tem sido duramente criticada pelo senador Severo Gomes e o deputado Plínio de Arruda que defendem, junto ao Congresso Nacional e ao Ministério da Justiça, a reformulação da política indigenista do País e a extinção da Funai. Os parlamentares se mostraram chocados com a situação na região, particularmente em Paapui, onde a maloca dos índios fica a menos de 100 metros de um prostíbulo e o posto da Funai está abandonado, com medicamentos, a maioria com data de validade vencida, e seringas descartáveis espalhadas pelo chão.

Quando doentes, os índios procuram ajuda dos pilotos de pequenos aviões que pousam na área para que os transportem até Boa Vista. Este transporte nunca se dá sem recompensa financeira. Em Boa Vista, a Funai confirma as dificuldades. Também faltam aviões para o transporte dos doentes.

Em algumas áreas, índios e garimpeiros formam uma aliança. Em Jerico, onde vive um subgrupo Ianomani, os Xiriana, os garimpeiros pagam 200 gramas de ouro para que as máquinas chupadeiras possam trabalhar no rio Urarica. Em Paapiu os índios chegaram a cobrar uma taxa de cada avião que pousava trazendo garimpeiros, mas agora já perderam o controle da situação e a região transformou-se em um pequeno povoado com dezenas de barracos, bares e um pequeno comércio para atender os garimpeiros que, mesmo vivendo em situação precária e atingidos pela malária, não pensam em mudar de vida.

Os garimpeiros reconhecem que os índios não são assistidos pela Funai e alegam que com a chegada deles a situação até melhorou, pois antes os índios passavam fome ou comiam cobras e largatos e agora recebem alimentos dos garimpeiros. A situação de fome em algumas áreas indígenas é confirmada pelos médicos da Funai. Com suas terras invadidas pelo garimpo os índios deixam de plantar e passam a viver numa situação de dependência. Além da desnutrição, estão aumentando os óbitos com as doenças, principalmente a malária. Na Casa do Índio, em Boa Vista, alguns ainda se recuperam de um surto de catapora. □